

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA COMO UM DOS FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, EM ESCOLAS PÚBLICAS.

EIXO TEMÁTICO: Fundamentos da Educação: Psicologia, História, Filosofia e Sociologia da Educação

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

Luana de Cássia Silva Ferreira¹
Maria José Viana Marinho de Mattos²

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal objetivo relacionar a violência simbólica como um dos fatores associados ao abandono escolar no ensino médio em escolas públicas. Como o objetivo da produção científica é se apropriar de uma realidade e posteriormente produzir transformações nos contextos dos indivíduos, o presente estudo realizou uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, a partir do levantamento e análise de artigos periódicos através da plataforma de dados das revistas *Sciello*, *Pepsic* e outros periódicos das áreas de Educação e Psicologia, localizando estudos sobre violência simbólica e abandono escolar no ensino médio em escolas públicas. Conclui-se que é um assunto importante de deve ser discutido no âmbito da educação brasileira e que responde às indagações a que se propôs investigar, indicando também a possibilidade de promover discussões de forma a contribuir para a compreensão dos possíveis fatores associados ao abandono escolar.

Palavras- chave: Abandono Escolar. Violência Simbólica. Ensino Médio. Escolas Públicas

1 INTRODUÇÃO

A violência simbólica é um conceito idealizado por Pierre Felix Bourdieu sociólogo Francês, emerge a partir da concepção de como alunos de diferentes classes sociais são enxergados pela sociedade e pelo Estado. Para o sociólogo “[...] cada indivíduo passa a ser caracterizado por uma bagagem social herdada [...]” (NOGUEIRA, NOGUEIRA, 2017, p. 20) que se constitui por três dimensões, a saber: capital social, capital cultural e capital econômico. O capital social se refere ao conjunto de relacionamentos influentes, ou seja, membro familiar ou amigos com alto prestígio pela sociedade; o capital cultural que se refere ao prestígio social imposto por títulos escolares, como por exemplo, cursos de graduação e pós-graduação e, pelo capital econômico que se refere ao capital de bens materiais e monetário da família.

Na perspectiva de Bourdieu entende-se que alunos de classe média ou alta, que possuem capital cultural apresentam melhores condições de desempenho no âmbito escolar. Por sua vez, a educadora Esteban (2002), argumenta que nesse caso, a absorção da aprendizagem de conteúdos e códigos que a escola veicula e sanciona se torna mais acessível,

¹Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho

¹ Graduada em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas

² Docente do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas

Projeto em desenvolvimento do PROBIC/PUCMINAS campus Poços de Caldas. Orientado pela Professora Doutora Maria José Viana Marinho de Mattos.

pois esses alunos já estão familiarizados desde cedo com aptidões culturais e linguísticas solicitados pela comunidade escolar. Diferentemente o que ocorre com um aluno das camadas mais baixas da sociedade que se encontra incapaz de perceber o caráter arbitrário e impositivo da cultura escolar que consequentemente tendem a atribuir as dificuldades escolares devido à inferioridade que lhe é inerente, definidos em termos intelectuais como falta de inteligência e de vontade.

É a partir destas experiências de fracasso ou sucesso escolar vivenciadas, que alunos e seus membros familiares, tendem a valorizar em maior ou menor proporção de seus esforços no processo educacional, sendo assim, famílias com capital cultural, econômico e social tendem a investir a mais na educação dos filhos, escolhendo escolas renomadas, cursos de idiomas e várias atividades que possam propiciar aos alunos retorno financeiro e dar continuidade do prestígio social da família. Já famílias menos favorecidas, preocupadas em focalizar no retorno financeiro que o aluno trará a família, acaba desconsiderando todo o processo construído. Estigmatizada e desvalorizada famílias empobrecidas encontram nas escolas públicas o conformismo de que a mesma não exerce o seu papel de ensinar, sendo assim, acabam que por não acreditando no sucesso educacional dos filhos.

A partir daí, percebe-se que mesmo querendo incluir, o ensino público acaba se transformando em um verdadeiro cenário ameaçador para alunos que se encontram em situações menos favorecidos. Pois, a escola se transforma em um espaço utópico e permeado por inúmeras contradições, dentre elas, o de transmitir conteúdos e modos de se comportar que não condizem que a realidade doa alunos.

A partir desse princípio que as distinções vão surgindo, uma vez que, o abandono escolar é caracterizado pela decisão dos alunos em não dar continuidade aos estudos, o interrompendo durante o ano letivo, no entanto, com a possibilidade de reincidirem anos mais tarde, diferentemente da evasão que se apresenta como lado obscuro da estatística, pois é a fase em que todos os recursos e empenho não só da família como também do aluno foram esgotados e com isso os alunos optam por não frequentar nunca mais os contextos escolares.

Quando se investiga as causas do abandono escolar em instituições públicas há uma série de fatores que podem estar correlacionados a estes fenômenos, dentre eles, a desmotivação dos alunos, dificuldades de acessibilidade às instituições, dificuldades na relação aluno-professor, repetência, a inserção no mercado de trabalho, levando-o a um baixo desempenho escolar (FORNARI, 2012).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo, investigar as causas do abandono escolar no ensino médio em escolas públicas, discutir sobre as implicações da violência simbólica nos contextos escolares e por fim relacionar a violência simbólica como um dos fatores associados ao abandono escolar no ensino médio em escolas públicas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado sob a perspectiva da pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica através de plataformas de dados online como, por exemplo, *Sciello*, *Pepsic* e *Google Acadêmico* que proporcionou ao estudo contribuições científicas disponíveis sobre a violência simbólica como um dos fatores associados ao abandono escolar em escolas públicas.

A escolha dos artigos, dos estudos e pesquisasse deu a partir de critérios, sobre a violência simbólica em escolas públicas e fatores que acometem o abandono escolar no ensino médio. Utilizou-se de critérios como: tema, palavras-chave e abordagem. Após seleção do

material bibliográfico e leitura crítica dos testes foram elaborados os fichamentos, análise e relatório final da pesquisa, sempre atendendo aos objetivos propostos. Desta forma, os dados obtidos através da pesquisa proporcionaram ao pesquisador construir novas ideias e responder às indagações em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa foi possível perceber que inúmeros fatores podem acometer o abandono escolar, dentre eles a violência simbólica que mesmo sendo naturalizada e legitimada em contextos escolares, fazem com que alunos se sintam inferiorizados com as práticas propostas pelas escolas, levando-os a se sentir desmotivados, interiorizando os estigmas ocasionados pelo não aprender e de não atender as exigências da escola.

CONCLUSÃO

Desta forma, pode-se concluir que a violência simbólica pode ser relacionada como um dos fatores associados ao abandono escolar no ensino médio em escolas públicas uma vez que ela possibilita ao aluno à interiorização de uma cultura imposta as classes menos favorecidas de modo a contribuir para que os alunos se sintam inferiores aos demais alunos levando-os a desistir de frequentar as salas de aulas.

Percebe-se pelos estudos que a queda na motivação leva a um declínio no investimento pessoal para realizar as tarefas de aprendizagem com qualidade, o que impossibilita a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e se realizarem como pessoas, conseqüentemente afetando a formação pessoal, cidadã e o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 129-137, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782002000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 maio 2020.

FORNARI, L. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, 27 jan. 2012.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu e Educação**. São Paulo: Autêntica, 2017.